



The difficulties faced by the teachers of child education in the beginning of career

As dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil em início de carreira

Las dificultades enfrentadas por los docentes de la educación infantil en inicio de carrera

Caroline Ferreira Leal Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8172-346X>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil

E-mail: lola_coelho@hotmail.com

Lúcia Gracia Ferreira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3655-9124>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil

E-mail: lucia.trindade@uesb.edu.br

ABSTRACT

The beginning of the teaching career is always a period full of yearnings. The entry into the teaching profession, in a changing society, is difficult, conflicting and sometimes frustrating, and can provoke an identity crisis. For these issues, the present work focuses on the theme: The difficulties faced by teachers at the beginning of their careers. Thus, we tried to build this work based on the questioning: what are the difficulties encountered by early childhood education teachers? The objective of this study was to identify and analyze the difficulties faced by early childhood teachers in Early Childhood Education and, in a specific way, the objective was to know the theoretical conceptions about the beginning of a teaching career; Identify the profile of Early Childhood teachers at the beginning of their careers; To find the main difficulties faced by these subjects and how they deal with them. The work was done from a qualitative research carried out in the municipality of Itapetinga-BA with four early childhood education teachers. With the study, it can be concluded that the difficulties encountered by teachers at the beginning of their careers are real and real and they make them feel unprotected and disenchanted with the teaching career, and that the training is insufficient to face such difficulties, but Serves to make them find strategies to solve adverse situations.

Keywords: Difficulties; Teachers; Career start; Child education.

RESUMO

O início da carreira docente é sempre um período repleto de anseios. A entrada na carreira docente, numa sociedade em mudança, é difícil, conflituosa e, por vezes frustrante, podendo provocar uma crise de identidade. Por estas questões, o presente trabalho focaliza o tema: As dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira. Assim, intentamos construir este trabalho tomando como base o questionamento: quais são as dificuldades encontradas pelo docente da Educação Infantil em início de carreira? O objetivo para a realização deste estudo foi identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira na Educação Infantil e de maneira específica objetivou-se conhecer as concepções teóricas sobre o início de carreira docente; identificar o perfil dos professores da Educação Infantil em início de carreira; encontrar as principais dificuldades enfrentadas por esses sujeitos e como lidam com elas. O trabalho foi feito a partir de uma pesquisa qualitativa realizada no município de Itapetinga-BA com quatro professores da Educação Infantil em início de carreira. Com o estudo, pode-se concluir que as dificuldades encontradas pelos professores em início da carreira são verdadeiras e reais e fazem com que estes profissionais se sintam desprotegidos e desencantados com a carreira docente, e que a formação é insuficiente para enfrentar tais dificuldades, mas serve para fazer com que encontrem estratégias para resolver situações adversas.

Palavras-chave: Dificuldades; Professores; Início de carreira; Educação infantil.

RESUMEN

El inicio de la carrera docente es siempre un periodo lleno de anhelos. La entrada en la carrera docente en una sociedad en cambio, es difícil, conflictiva y, a veces frustrante, que puede provocar una crisis de identidad. Por estas cuestiones, el presente trabajo centra en el tema: Las dificultades enfrentadas por los profesores en inicio de carrera. Así, intentamos construir este trabajo basándose en el cuestionamiento: ¿cuáles son las dificultades encontradas por el docente de la Educación infantil en inicio de carrera? El objetivo para la realización de este estudio fue identificar y analizar las dificultades enfrentadas por los profesores en inicio de carrera en la Educación Infantil y de manera específica con el objetivo de conocer las concepciones teóricas sobre el inicio de carrera docente; identificar el perfil de los profesores de educación infantil en inicio de carrera; encontrar las principales dificultades enfrentadas por esos profesionales y como lidian con ellas. El trabajo fue realizado a partir de una investigación cualitativa en la ciudad de Itapetinga-BA con cuatro profesores de educación infantil en inicio de carrera. Con el estudio, se puede concluir que las dificultades encontradas por los profesores en inicio de carrera son verdaderas y reales y hacen con que estos profesionales se sientan desprotegidos y desencantados con la carrera docente, y que la formación es insuficiente para enfrentar tales dificultades, pero sirve para que encuentren las estrategias para solucionar situaciones adversas.

Palabras clave: Dificultades; Profesores; Inicio de carrera; Educación infantil.

INTRODUÇÃO

O início da carreira docente é sempre um período repleto de anseios. A entrada na carreira docente, numa sociedade em mudança, é difícil, conflituosa e, por vezes, frustrante. Assim, as complexas relações que se dão na dinâmica da carreira docente evidenciam duas categorias denominadas “sobrevivência” e “descoberta”. O aspecto da “sobrevivência” traduz a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. O aspecto da “descoberta”

traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar finalmente em situação de responsabilidade, por se sentir colega num determinado corpo profissional. Sejam quais forem as razões, o importante é destacar que muitos sobrevivem, ou seja, ficam na profissão.

Com isso, buscamos responder a seguinte questão de estudo: Quais as dificuldades encontradas por professores em início de carreira na Educação Infantil? Como objetivo geral foi delineado identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores em início de carreira na Educação Infantil. E específicos, objetivou-se conhecer as concepções teóricas sobre o início de carreira docente; identificar o perfil dos professores da Educação Infantil em início de carreira; encontrar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores nos primeiros anos de docência na Educação Infantil e como lidam com elas.

Este trabalho é de grande relevância, pois socialmente falando, este estudo tem como importância contribuir para construção de conhecimento sobre o sujeito que enfrenta, na maioria das vezes, sozinho essa dura tarefa que é educar e de promover as primeiras aprendizagens escolares das crianças na primeira fase da educação básica.

O estudo procurou realizar uma análise reflexiva acerca do início da profissão docente que se caracteriza como uma etapa única e de transição na vida dos professores iniciantes e é marcada por sentimentos como descoberta e sobrevivência. Assim, o impacto provocado no professor pelas experiências vivenciadas no período inicial na carreira torna-se decisivo para sua permanência ou não na profissão.

Com o intuito de realizar um trabalho significativo e de forma integrada, como procedimento metodológico foi feita uma pesquisa qualitativa como uma forma de responder aos dados através do contato direto com o universo pesquisado que, conforme Gil (1989, p. 76) é um procedimento que se caracteriza “pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Vale ressaltar que nesse tipo de pesquisa, os participantes do grupo foram selecionados a partir de “características em comum que os qualificam para a discussão que será o foco do trabalho” (Gatti, 2005, p. 7 apud Pienta, 2007, p. 18).

Esta pesquisa foi realizada em Itapetinga, município brasileiro, localizado na região centro-sul do Estado da Bahia. Foram colaboradores dessa pesquisa os professores em início de carreira, que atuavam na Educação Infantil no município de Itapetinga-BA. Assim, constituíram-se colaboradores dessa pesquisa professores da Rede Pública e Privada com até cinco anos de atuação docente, perfazendo um total de quatro professores, escolhidos a partir de uma lista de professores iniciantes proporcionada pela Secretaria Municipal de Educação que aceitaram participar da investigação e de outra escola privada.

Inicialmente, para a coleta de dados, foi utilizada aplicação de um questionário com questões estruturadas, a fim de traçar o perfil dos professores iniciante na docência. Acerca do perfil dos professores, buscou-se identificar faixa etária, estado civil, sexo, formação acadêmica, quantidade de filhos, grau de escolaridade, instituição onde estudou, tempo em que se encontra com a atuação docente e a situação funcional na intenção de conhecer os aspectos gerais que são semelhantes e que as diferenciam.

Posteriormente, realizou-se uma entrevista semiestruturada, nos anos de 2013 e 2014, individualmente, gravadas em áudio, buscando compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores no início da carreira. Estas entrevistas foram transcritas e separadas para leitura.

INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: REVISÃO DO TEMA

É perceptível o crescimento dos estudos sobre professores iniciantes. O estudo do desenvolvimento profissional é de grande relevância, por isso o mapeamento sobre o tema é algo legítimo que deve ser realizado. Com a intenção de aprofundar no assunto, Ferreira (2014) e fez uma análise das produções existentes no Brasil, dando origem a um estado da

arte sobre o início da carreira docente no Brasil. Esta pesquisa foi realizada nas dissertações e teses, utilizando como descritor a palavra “início de carreira” e “professores iniciantes”, que foram capturadas no Banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Foram mapeados estudos de 1975 até 2011, sendo encontrados um total de 96 trabalhos que falavam sobre os professores em início de carreira, abrangendo várias áreas temáticas.

Foram encontrados três trabalhos na temática de professores iniciantes da educação infantil, sendo os estudos de Moreno (2005), Nono (2005) e Pienta (2007). Porém, percebe-se que as teses que se referenciam como educação infantil trabalha com pedagogos que ensinam na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Mas, Ferreira (2014), adverte que há um outro trabalho que se referencia a professores iniciantes da Educação Infantil, sendo este o de Angotti (1998) que é referenciado na área temática “Habitação em Magistério”. Dessa forma, foram encontrados 04 trabalhos sobre professores iniciantes da educação infantil. Por essa razão, o meu trabalho torna-se de extrema relevância, por se tratar somente de professores da educação infantil, afinal o trabalho sobre esses docentes é uma necessidade visto que a educação infantil é um nível muito difícil precisa-se de uma formação direcionada especificamente para este público, uma vez que deve se partir do pressuposto que, é aí que se reside a base educativa do indivíduo.

Ao estudar professores com formação em Magistério que atuavam na educação infantil, Angotti (1998) percebeu que no início de carreira essas professoras vivenciavam sentimentos de pertença a classe, a satisfação em realizar um trabalho e a obtenção de um salário. Segundo a autora, as professoras admitiram que esta fase é marcada por um caminhar solitário e isolado, sentindo a necessidade de um apoio institucional nos primeiros anos de docência e que a falta desse apoio gera sentimentos de angústia, dúvidas e medo frente ao novo papel que lhes é atribuído. Para a coleta de dados, a autora utilizou-se de questionário, observações diárias e entrevistas.

Com o objetivo de compreender o trabalho do professor na fase inicial de carreira e perceber as principais dificuldades enfrentadas por esses sujeitos, Moreno (2005) utilizou como instrumento de coleta de dados entrevistas não-diretivas com seis professores em início de carreira, egresso do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. A autora constatou-se que os professores egressos vinham apresentando um crescimento profissional, porém, não vinham desenvolvendo um sentimento de pertença à categoria. Ainda que os professores iniciantes não vivenciavam a socialização, dificultando assim a construção da sua identidade profissional; que estes se utilizavam de estratégias como o isolamento de suas práticas ou da união com outros professores iniciantes. Portanto, considera-se que a formação inicial de professores precisa ser realizada de forma a constituir-se num espaço de socialização profissional e para a profissionalização do magistério.

Com a finalidade de investigar as possibilidades dos casos de ensino como ferramenta de grande valor formativo e investigativo de processos de desenvolvimento profissional docente, Nono (2005) considerou necessário discutir a etapa na iniciação ou inserção na profissão docente. Em um estudo anterior, ela acompanhou o processo de formação inicial vivido por futuras professoras e pretendeu, neste, ampliar seus conhecimentos acompanhando essas mesmas professoras nos anos iniciais de sua carreira docente. A autora buscou investigar aspectos relacionados aos conhecimentos manifestos pelas professoras iniciantes durante a formação inicial e conhecimentos explicitados nos primeiros anos de docência. Ainda realizou os casos de ensino em quatro etapas, além de trazer contribuições que pudessem apontar a necessidade da formação inicial e continuada.

Pienta (2007) em seu trabalho buscou investigar como se dava a construção da práxis pedagógica de professores iniciantes, as suas principais dificuldades e suas iniciativas para enfrentá-las. Realizado em uma escola municipal de um bairro carente de Curitiba, em que a maioria dos docentes eram recém-formados e estavam no início da carreira, o estudo mostrou

que o choque da realidade que essas professoras iniciantes sentiram foi gigantesco de modo que elas não estavam acostumadas com uma realidade tão precária. A autora descreve que os professores iniciantes quase sempre são propícios as piores turmas, aos piores horários e as piores condições de trabalho. O estudo demonstrou a necessidade de um auxílio pedagógico e que estas buscavam isso para superar as situações difíceis vivenciadas.

Os trabalhos de Angotti (1998), Moreno (2005), Nono (2005) e Pienta (2007) contribuem para se pensar nas/sobre as dificuldades no início da carreira na Educação infantil, mas, é fato, que ainda faltam muitos estudos para se pensar sobre a inserção profissional na educação infantil que é uma área específica e que exige um cuidado específico por se tratar de um público que exige o educar e cuidar - as crianças.

Segundo Ferreira (2014), todos os 96 trabalhos falam que a formação inicial não tem sido suficiente. Portanto, os cursos de formação de professores nunca vão ser suficientes para se enfrentar a realidade. A educação infantil é um nível muito difícil, que precisa de professores com formação específica na área e uma formação bem fundamentada na teoria e na prática, pois esta é a primeira fase da escolarização, é preciso saber lidar com esse público. Formar um professor na área de educação infantil é diferente de formar um professor que não é da área. Afinal cada formação tem as suas particularidades e especificidades.

Em estado da arte sobre os docentes em início da carreira, Ferreira & Anunciato (2020), anunciam que nos estudos analisados foram evidentes os impactos sofridos pelos docentes no período de iniciação, sendo este muito propício ao aparecimento de dilemas. Nesta perspectiva, no desenvolvimento profissional docente, que, conforme Garcia (1999), é tido como processo de evolução e continuidade, esses impactos podem contribuir para provocar crises, oscilações, inseguranças e, conseqüentemente, descontinuidades na carreira, rupturas, ausência de bem-estar etc (Santos & Ferreira, 2016; Santos et al., 2020; Ferreira, 2017, 2020a; Cruz et al., 2020; Barreto, 2020; Cruz, 2020). Desse modo, entendemos que o período de iniciação da carreira profissional docente é muito importante e deve compor estudos científicos.

A CARREIRA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES E A INICIAÇÃO

Diversos são os estudos acerca do desenvolvimento profissional e ciclo de vida dos professores. Huberman (2007) desenvolveu estudos sobre a carreira dos professores sob uma perspectiva do desenvolvimento, da aprendizagem em adultos e da formação do sujeito. Vale ressaltar que esses estudos apresentam, desde 1979, especificidade dirigida à docência e a professores. Huberman classifica a vida funcional de professores em fases, que identificam tendências gerais apresentadas pelo conjunto de professores que estudou.

Conceitualmente, há diversas maneiras de estruturar o ciclo de vida profissional dos professores, entretanto, Huberman (2007) opta por uma perspectiva clássica, a da “carreira”: “O desenvolvimento de uma carreira é um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saídas, momentos de arranque, descontinuidades” (Huberman, 2007, p. 38). Dessa forma, é possível apresentar as fases da vida profissional docente, descritas por Huberman (2007) como: a entrada na carreira; a fase de Estabilização; a fase de diversificação; pôr-se em questão; serenidade e distanciamento afetivo; conservantismo e lamentações; e, o desinvestimento.

Segundo Gonçalves (2007), são dois os planos de análise que pode ser estudado o percurso profissional docente. O primeiro compreende em três expectativas: processo de crescimento individual, em termos de capacidade, personalidade e capacidade pessoal de interação com o meio; processo de aquisição e aperfeiçoamento de competências de eficácia no ensino e de organização do processo de ensino-aprendizagem; e o processo de socialização profissional, que se centra na adaptação do professor ao seu meio profissional, tanto em

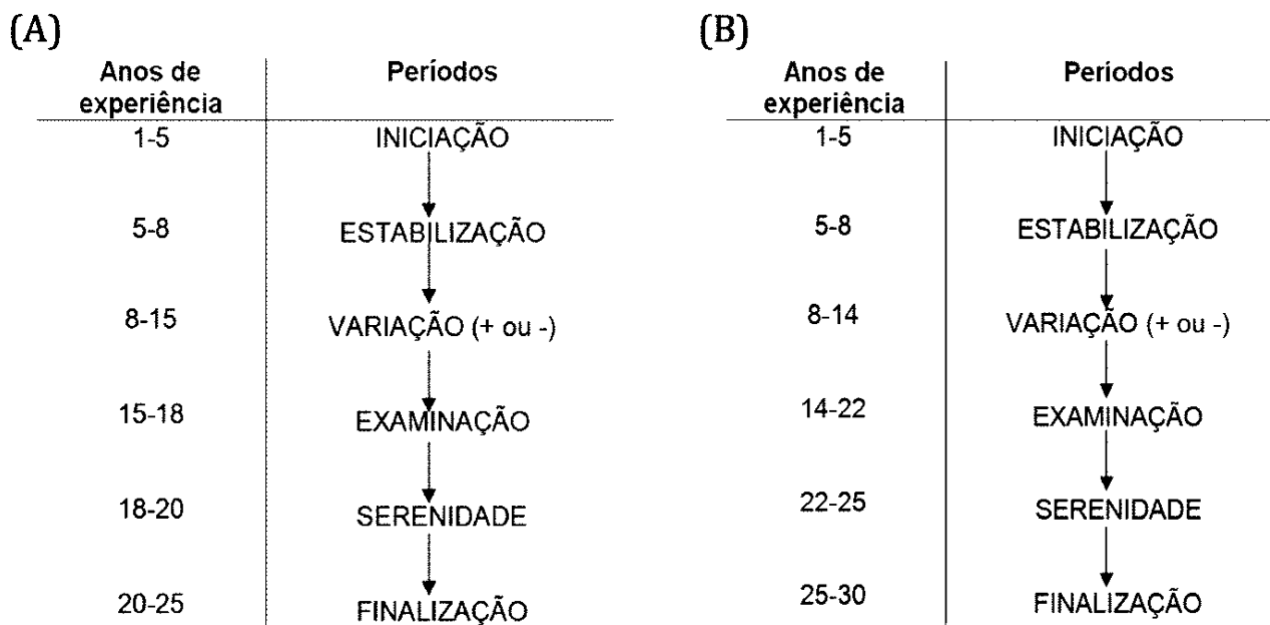
termos normativos ou de adaptação ao grupo profissional a que pertence e à escola onde trabalha. O segundo é o da construção da identidade profissional, isto é, da relação que o docente estabelece com sua profissão.

A vida particular influencia o percurso profissional dos professores, por isso é notada a diferença entre ser homem e ser mulher no decorrer da carreira, gravidez, nascimento e criação dos filhos. O casamento e o nascimento do primeiro filho são coletâneos da crise no início da carreira. A vida particular, como cuidar de filhos pequenos e o acompanhar o marido, fazem parte dos momentos de ruptura da carreira.

Para Gonçalves (2007), os melhores anos da carreira ocorrem no início do percurso profissional, determinados pela prevalência da descoberta sobre a angústia do enfrentamento com a realidade. Assim como os piores anos da carreira indicam também no início da vida profissional, quando os sentimentos de angústia e frustração são comuns.

O estudo de Ferreira (2014) demonstra um modelo das etapas do desenvolvimento profissional, baseado em Huberman, mas que se adequa a carreira brasileira, conforme figura abaixo:

Figura 1. Períodos da carreira feminina (A) e masculina (B).



Fonte: Ferreira (2014).

A criação desse modelo brasileiro é um avanço para os professores em início de carreira, visto que o plano de carreira de Huberman não se aplica ao Brasil, por se tratar da carreira de professores da Europa e a carreira durar 40 anos enquanto no Brasil, além de durar menos - 30 anos -, faz distinção entre homens e mulheres, na educação básica. Portanto são ciclos vitais diferentes.

Assim, o início da carreira docente não é simples, o que a torna bastante difícil, conflituosa e, por vezes, frustrante. Antes de se tornar professores, o indivíduo foi estudante durante anos, o que o leva a pensar que conhece muito da profissão em que está ingressando. A passagem do estado de estudante para o estado de professor o faz vivenciar novas situações e experiência, uma vez que terá agora que executar tarefas e assumir responsabilidades que ainda não lhe eram conhecidas. É um momento dotado de características próprias, no qual ocorrem as principais marcas da identidade e do estilo que vai caracterizar o profissional/professor ao longo da carreira.

Segundo Huberman (2007), o aspecto da descoberta, traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua

sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional. Nessa fase o professor adquire uma confiança maior em si mesmo (e também dos outros) e pelo domínio dos diversos aspectos do trabalho, principalmente os pedagógicos. Segundo Tardif (2002, p. 85), no início da carreira “o professor manifesta um interesse maior pelos problemas de aprendizagem dos alunos, ou seja, o professor está menos concentrado em si mesmo e na matéria e mais nos alunos”.

A entrada na carreira, de acordo com Tardif (2002, p. 11), “[...] é um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. Assim, é possível inferir que as primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente. Em suma, o período inicial é considerado por Gonçalves (2007) como o mais difícil e crítico na carreira dos professores.

Huberman (2007) acredita que é necessário reconhecer que a iniciação na docência é um período de aprendizagens intensas, que pode traumatizar e despertar no professor a necessidade de sobreviver aos desafios da profissão, levando-o ao que o autor chama de descoberta.

Segundo Tardif (2002), é no início da carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, estando ligada a experiência de trabalho. Com isso, é válido afirmar que a experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando assim a sua integração no ambiente de trabalho. Ela vem também confirmar a sua capacidade de ensino. Muita coisa da profissão se aprende na prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma no próprio trabalho. Uma outra fonte de aprendizagem do trabalho é a experiência dos outros, dos pares, dos colegas que dão conselhos.

Diante dessa constatação, é correto dizer que os docentes, que se iniciam na profissão, aprendam a gerir os dilemas. Assim, torna-se necessário que os professores principiantes sintam a necessidade de elaborar e desenvolver o seu próprio projeto de formação continuada, que lhes permita tornarem-se mais abertos à mudança e desenvolverem-se pessoal e profissionalmente. Será no seio da própria escola que o professor inexperiente encontrará o apoio necessário para continuar sua formação através de um trabalho conjunto.

Segundo Pienta (2007), as dificuldades enfrentadas pelo professor em início de carreira na sua prática pedagógica o levam a tomar decisões capazes de fazer com que melhore o aprendizado do aluno, uma vez que este se sente como elemento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem de uma escola comprometida com o sucesso da aprendizagem do aluno.

A autora afirma ser incontestável que o entusiasmo inicial da carreira docente seja suplantado por um desânimo decorrente das condições que o professor encontra para desenvolver a sua prática. Vale ressaltar que a autora se refere às situações encontradas capazes de impedir o bom desenvolvimento do trabalho como angustiantes e difíceis para o professor em início de carreira, fazendo com que este se sinta inseguro e insatisfeito, muitas vezes com a carreira adquirida.

Assim, o professor iniciante passa a se avaliar constantemente, deixando claro que existem deficiências e lacunas a serem preenchidas sobre o trabalho desenvolvido, de modo que fica evidente a distorção entre teoria e prática.

INÍCIO DA CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE E OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Perfil

A análise do perfil possibilitou a efetiva compreensão de que por questões éticas, a

identidade das professoras colaboradoras não será revelada, portanto utilizarei nomes fictícios em toda a pesquisa para nos referirmos as mesmas. As quatro professoras participantes desta pesquisa estavam vivenciando sua primeira experiência profissional como professoras da Educação Infantil. A seguir apresentamos uma tabela na qual descrevemos o perfil das entrevistadas.

Tabela 1. Perfil dos colaboradores da pesquisa.

Colaboradoras	Cacau	Paloma	Maria	Vi
Sexo	F	F	F	F
Idade	35	24	28	33
Estado civil	Casada	Casada	Casada	Casada
Nº de filhos	1	0	0	1
Formação	Magistério do ensino médio	Nível superior incompleto	Nível superior incompleto	Formação em Letras
Instituição mantenedora	Pública	Privada	Pública	Pública
Tempo de atuação	10 meses	02 anos	03 anos	04 anos
Série de atuação	Pré -I	Pré -I	Pré -I	Pré -I
Situação funcional	Contratada	Efetiva ¹	Contratada	Contratada

O perfil dos professores analisados evidenciou alguns aspectos referentes a formação acadêmica e percebemos que uma das professoras possui a graduação em Letras, duas são graduandas em Pedagogia e uma possui apenas a formação de Magistério do Ensino Médio. Assim, torna-se perceptível que a formação acadêmica no Nível Superior restringiu-se a apenas a uma professora, embora não seja na área de Pedagogia, habilitação específica para atuar nas classes de Educação Infantil, o que evidencia que esta deve possuir mais dificuldades para desenvolver a docência especificamente nesse nível de ensino. Esse resultado também pode ser constatado através da entrevista.

No Brasil ainda existe professores sem habilitação específica atuando na Educação Infantil. Portanto, para poder se obter um resultado futuro de excelência, essa primeira fase da escolarização precisa ser bem desenvolvida, construindo assim, o alicerce educacional dessas crianças. Ferrreira et al. (2014, p. 84) destacam que:

[...] para que se tenha um processo de aprendizagem e um ensino de qualidade, um fator importante é a exigência que o professor tenha formação em sua área de atuação; habilidade, domínio dos conteúdos; novos métodos para ensinar tal disciplina.

Portanto, o professor precisa ter uma formação na área, possuir conhecimentos pedagógicos e os conteúdos específicos da área da Educação Infantil. Dessa forma, percebe-se uma incoerência na professora Ví, que é formada em Letras e está atuando na Educação Infantil.

Em relação à faixa etária dos profissionais estudados encontra-se entre 24 e 35 anos e quanto ao tempo de exercício evidenciou-se que as professoras pesquisadas têm um tempo variável entre 10 meses e 04 anos e que todas atuam no Pré- escolar. Todas são do sexo feminino e casadas. Quanto a situação funcional, as que atuam em escolas públicas todas são contratadas e a que atua na escola privada diz ser efetivada, a partir da assinatura da carteira profissional.

Ao tratar da feminização é possível fazer uma grande correlação com a profissão

¹ Chama-se de efetivo, os concursados da rede pública ou os que possuem carteira profissional assinada pela instituição privada.

docente e a mulher. Nesse sentido, Nóvoa (1995) apresenta uma concepção de que a virada do século XIX é um período em que se fixa uma imagem intermédia dos professores que são vistos como indivíduos entre várias situações sócioeconômica e cultural. Estas perplexidades acentuam-se com a feminização do professorado.

Outro dado interessante encontrado recaiu sobre a situação funcional das professoras, uma vez que todas são contratadas, o que gera uma dificuldade para o exercício da docência, porque o risco delas não estabelecerem relações vincular com o trabalho é maior e o compromisso com a profissão passa a não ser durável, pois segundo Tardif (2002) é demasiadamente difícil construir saberes nessa condição de contratado e além do mais hoje eles podem estar na Educação Infantil e amanhã no Ensino Fundamental e depois de amanhã desempregados.

Segundo Ferreira (2014, p. 189), “as condições dos docentes contratados têm relação direta com a construção da identidade profissional”. Com isso, pode-se dizer que elas não conseguem construir uma identidade profissional, hoje elas são professoras e amanhã podem ser comerciantes. Logo, é correto afirmar que é demasiadamente difícil a construção dessa identidade de professora.

Tardif (2002) relata que o fato de o professor ser contratado torna-se uma situação precária. O fato de todas serem contratadas dificulta ainda mais a situação de serem professores iniciantes, por esta se estabelecer como uma relação menos forte que eles estabelecem com o trabalho, pois a qualquer momento eles podem estar dispensados. Eles têm que trabalhar numa relação que exige o vínculo sem necessariamente criar vínculo, pois o seu compromisso não é durável. Assim, eles não conseguem estabelecer essa durabilidade, porque nunca sabe até quando vão estar na prestação de serviços.

Escolarização e docência

Apresentaremos agora dados referentes a escolarização e a docência dos sujeitos pesquisados conforme exposto nos relatos abaixo:

Desde pequena eu tenho esse sonho de ser professora, não é a toa que eu fiz magistério. Têve uma época aonde minha mãe mora hoje, que eu dava banca e era cheio de menino eu saia pegando esses meninos tudo aqui na Vila. Sempre gostei, eu sempre falava que queria ser professora [...]. [...] Nunca tive prioridade só pra trabalhar com crianças. Mas trabalhar com esses meninos é tão bom. Foi o que me apareceu [...] [...] e recebi de braços abertos (Entrevista – Cacau).

Quando eu era criança, o meu desejo maior era de trabalhar com criança, o meu foco maior não era nem tanto a docência, mas eu tinha prazer em trabalhar com criança, embora eu sendo criança [...]. Eu creio que é um dom mesmo e que já tinha despertado em mim desde a infância, porque as minhas brincadeiras de criança eram normalmente brincadeiras de escolinha, eu pegava ali as vizinhas menores que tinha do lado da minha casa e brincava com essas meninas eu tinha um quadro negro em casa e ali eu brincava de escolinha. Eu creio que daí já tinha despertado em mim esse desejo de estar trabalhando como professora. [...] E quando eu já estava maior, no ensino fundamental, ali na escola eu dirigia alguns recreios com as crianças do maternal, brincava, orava, pegava os recreios e ali interagia brincando com aquelas crianças olhando aquelas crianças da escola que eu estudava. [...] Pensei até quando criança em trabalhar na área de pediatria, por estar trabalhando com criança. Mas depois crescendo, fui vendo o que estava mais perto da minha realidade que aqui dentro da cidade o que tinha mais perto pra trabalhar com criança era o curso de pedagogia, então foi aí que eu comecei concretizar isso aí (Entrevista – Paloma).

Na verdade eu entrei na docência por falta de opção e em vista da necessidade, eu estava desempregada, eu estava procurando um emprego na área administrativa, mas como eu

estava iniciando pedagogia me fizeram a proposta da sala de aula, então eu entrei assim de paraquedas, mas me apaixonei de imediato pela docência. A minha primeira experiência foi no ensino fundamental, depois já veio à proposta da educação infantil [...] e desde então eu não parei. Sempre pego uma turma de educação infantil. A gente como estar iniciando não tem muita opção de escolha [...]. Agora a educação infantil pra mim foi amor a primeira vista, eu me identifiquei bem mais do que o ensino fundamental (Entrevista – Maria).

Porque acho lindo o amor, a dedicação dos professores com o aluno (Entrevista – Ví).

Várias são as razões da escolha pela profissão pela docência. O desejo, o dom, a identificação, o sonho, a falta de opção e o sentimentalismo estão presentes nas falas dessas professoras. Suas escolhas têm relação com a infância e as brincadeiras de criança; a questão da situação financeira, por não ter tido outra opção no mercado de trabalho. Ainda está presente em uma fala a visão de que a profissão é mais uma questão de sentimentalismo o que promove aspectos relacionados a desvalorização da profissão.

Tendo por base as narrativas de um grupo de professoras, Fontana (2000) destaca o motivo da escolha pela docência: o dom, a influência da família, a escolha de ser professora, e que, por falta de opção muitos sujeitos se constituíram professores. Todos esses fatores foram constitutivos da escolha pela docência, reforçando as razões da escolha pela docência, das colaboradoras dessa pesquisa.

Percebe-se nas falas de Cacau e Paloma, que ambas se recordaram do prazer que sentiam em brincar de ser professora. Uma remetendo sua escolha ao sonho e a escolha que sempre quis ser professora; e a outra ao dom e por gostar de lidar com crianças. Destaca-se na fala de Maria que iniciou na docência por falta de opção, mas depois de ingressar na docência se identificou com a profissão. Conforme fala de Fontana (2000, p. 89) “[...] à medida que foi se identificando com a atividade profissional no curso de sua formação, re-significou, na professora em constituição, o sentido inicial da opção pelo magistério, lendo-a como autorealização [...]”. Assim, essa participante da pesquisa de Fontana tem semelhança com Maria, participante desta pesquisa.

Atrelado à escolha de ser professor, estão também às lembranças dos antigos mestres. As professoras descrevem aqueles professores que mais marcaram, durante o seu processo de escolarização, conforme falas abaixo:

A professora que me marcou foi Eliene, eu gostava muito da aula dela, do jeito dela se expressar, porque tem aquele professor assim que... já tem aquele que chega na sala contagia e marca todo mundo e ela foi, eu não esqueço. Têve uma Creuza Elói, que me elogiava muito em português. E uma outra professora que chama Cristiane, ela mandou a gente fazer um filme[...] (Entrevista – Cacau).

Os professores desde a pré- escola até as séries iniciais do ensino fundamental, por ser em uma escola particular talvez, todas foram marcantes porque se empenhavam muito, pra o desempenho de cada aluno [...] (Entrevista – Paloma).

[...] não me recordo de professores que me marcaram [...].(Entrevista – Maria).

[...] Uma professora ficou marcada na minha história pelo carinho e pela dedicação seu nome é Isabel [...] (Entrevista – Ví).

Os nossos professores muitas vezes marcam as nossas escolhas, as lembranças de antigos mestres nos influenciam a ser professor. Ao analisar histórias de vida de professoras da zona rural e o que as levaram a ser professoras, Ferreira (2010, p. 104) constatou que: [...] o tornar professora está relacionado à família, como laços intergeracionais influenciadores, à

realização de sonhos, às marcas deixadas por antigos mestres, à vocação, à feminização, à insuficiência de opções e experiências vivenciadas.

A construção da docência como profissão está relacionada à interferência de agentes externos tais quais citados na citação acima, levando a conclusão de que a história de vida do professor é marcada pela família, por um amigo, ou, até mesmo, por um professor querido que tenha marcado a vida deste profissional. A autora remete aos antigos mestres e que estes são revelados nas narrativas das professoras rurais, tanto de maneira positiva, quanto de maneira negativa. Nesta pesquisa, ficou caracterizado que apenas os profissionais tidos como bons professores são citados, justamente porque marcaram a vida de cada profissional. Elas fazem referência aos mestres com objetivações tais como, a forma da professora se expressar, os elogios que lhes eram feitos, o carinho, a dedicação e o empenho se destacam. É oportuno dizer que os professores que marcaram são nomeados e lembrados com um extremo carinho. Apenas uma professora não conseguiu se recordar de nenhum antigo mestre.

Ao remeter ao processo de escolarização duas participantes falaram das lembranças guardadas na memória. Entendemos que se o sujeito falou é porque de alguma forma aquilo tem um significado muito importante. Essas lembranças são expressas abaixo:

Eu iniciei meus estudos em escola particular até a 4^o série e depois eu dei continuidade na rede pública [...]. [...] Eu lembro que eu fui à oradora da turma na alfabetização, então eu sempre me dediquei muito aos estudos (Entrevista – Maria).

Comecei a estudar um pouco tarde, diferente das outras crianças entrei na escola com 08 anos de idade, foi quando meu pai me registrou. [...] Lembro que naquela época a diretora nos colocava no pátio todos os dias para cantarmos o Hino Nacional (Entrevista – Ví).

Conforme Ferreira (2010) aquilo que é narrado sobre a escolarização pode ter influência na inserção profissional. Por isso, destaco nas falas acima, que as lembranças antigas como cantar o hino nacional, que era costume acontecer nas escolas próximo, ao feriado de sete de setembro e do patriotismo; e ser oradora da turma que remetia a uma posição de destaque, sendo uma recompensa por se dedicar aos estudos, constitui-se como um momento importante na vida de cada professora, pois é fato que “a dimensão formadora das experiências deixa marcas e imprime reflexões sobre o vivido” (Souza, 2006, p. 15).

As falas das professoras remetem a tempos remotos da infância e adolescência e a um tempo de escolarização básica. Conforme Ribeiro & Souza (2011, p. 170), nessa fase inicial:

Para dizerem dessa transição e das transições profissionais que forjaram a sua pele, o seu modo de ser e o de não ser professora, as docentes colaboras da pesquisa retomam a sua trajetória de vida e de formação, situando as suas aprendizagens em territórios e tempos diversos, que vão desde as memórias da infância às da vida adulta. Ao relatarem as experiências marcantes da carreira, aquelas que reportaram aprendizagens significativas, elas oferecem pistas para pensar a formação docente, uma vez que entrecruzam diferentes entradas formadoras e (auto)formadoras. Citam pessoas, apontam espaços, dizem de tempos [...].

A aprendizagem da docência demarca territórios em tempos diferentes, sendo às brincadeiras que influenciaram a ser professor, e que é algo da infância. Portanto, é importante destacar que, vários fatos que marcaram a história de escolarização, podem de alguma forma, influenciar na escolha profissional da carreira docente.

Expectativa no início da docência

O início da docência é marcado por muitas expectativas, a realidade vivida, muitas vezes, não coincide com a realidade desejada, quando o profissional chega para o seu exercício

profissional encontra dificuldades diversas, o que faz com que, muitas vezes, este profissional fique desencantado e desmotivado. Os relatos demonstraram que:

Eu fiquei assim sabe? Quando eu cheguei na sala e só vi aqueles dois meninos eu falei assim: “meu Deus” fiquei parada. Não senti nenhuma outra expectativa (Entrevista – Cacau).

Realização profissional, porque eu já tinha esse desejo, eu trabalhei na área de educação antes de está em sala de aula, mas no setor administrativo [...]. Eu percebia que algo faltava, eu sentia que ali não era tudo na área de educação pra mim. Eu queria avançar. Foi aí que quando surgiu à oportunidade de estar em sala de aula eu materializei esse desejo que já tinha em mim. Queria realizar um trabalho que me tornasse uma boa profissional dessa área [...] (Entrevista – Paloma).

De não ser uma professora tradicional, de me renovar em sala de aula, de promover aulas dinâmicas, de levar projetos, de apresentar o lúdico de forma diferente para que as crianças pudessem aprender brincando [...]. [...] Então eu esperava que eu ia conseguir fazer tudo aquilo que uma professora que é tradicional e tinha muito tempo na docência já não fazia, então minha expectativa era de ser um docente diferente, de fazer diferente na sala de aula, eu vou inovar, eu vou ser uma professora que vai trazer mais novidade, eu vou conseguir aplicar a aprendizagem do que eu aprendi na faculdade na sala de aula [...]. [...] Então, minha mente na verdade estava muito fresca, eu tinha muitas ideias e fantasias. Ah eu quero ser a professora perfeita. Foi aquela a primeira expectativa, que eu iria consegui traduzir o que a faculdade me ensina dentro da sala de aula. [...] Tudo isso era o meu principal foco e o que eu via a necessidade na área da educação infantil quando eu iniciei (Entrevista – Maria).

De ser um agente transformador. [...] Iniciamos achando que nós vamos transformar o mundo (Entrevista – Vi).

Na fala da professora Cacau o silêncio e as expressões diante da resposta sobre suas expectativas, caracterizaram como uma expectativa negativa. Ao relatar sobre suas expectativas, a professora Maria, declara o seu “medo” de ser uma professora tradicional. Ao negar o tradicionalismo, expressa o desejo de ser criativa, de desenvolver de forma diferente o aprendizado de seus alunos, remetendo-se a posição de “professora perfeita”. A fala de Vi é utópica, pois ao mesmo tempo em que ela tem expectativas, ela nega todas as expectativas, sendo contraditória.

Dificuldades

É inegável que o profissional em início da carreira se depara com dificuldades diversas e o profissional docente não difere desta situação, pois é um momento de transição na vida profissional, uma vez que esta é marcada, por muitos anseios e dificuldades. Dessa forma, apresento abaixo, as falas das professoras relatando seus momentos de dificuldades.

Acerca da indisciplina, enquanto dificuldade apontada pelos docentes em início de carreira, duas professoras pesquisadas disseram que:

A escola ficou longe, meio dia mesmo eu não venho em casa não. Têve uns quatro alunos que me deram um trabalhozinho, os meninos não ficavam quietos. Só esses também que o restante não. Eu nunca tive dificuldade pra assumir a sala. A salinha era uma salinha boa, se não fosse aqueles quatro meninos era tão bom. [...] Têve um dia que eu fiquei tão nervosa, que eu chorei, eu não suportei, é porque na hora, da vontade de você explodir, mas e acalmei depois. Dá vontade da gente desistir, mas é assim mesmo, a gente vence. [...] (Entrevista – Cacau).

[...] Outra coisa é o desgaste físico, porque na educação infantil requer muito do seu físico, muito movimento do corpo [...]; O desgaste mental, de todo dia estar inovando, todo dia levar algo novo também é um desgaste mental, principalmente quando você não está acostumada a essa rotina; O desgaste emocional eu digo pela questão da indisciplina dos alunos muitas vezes. [...] às vezes eu me pego com meus lábios tremendo, o olho tremendo de nervoso com as situações ali; [...] (Entrevista – Paloma).

Através destas falas fica perceptível que a indisciplina dos alunos foi uma das dificuldades que afligiu a essas duas professoras, que provocava um desgaste emocional. O desgaste físico, o desgaste mental e o desgaste emocional fazem parte do cotidiano dos professores, nesta pesquisa sobre professores iniciantes, conforme visto nas falas acima, onde as professoras relatam momentos de crise sofrida por elas, através do choro e do nervosismo, demonstrando o que Huberman fala sobre o choque, da crise, da insegurança caracterizado pelo período de sobrevivência.

Também foi citada a questão da distância da escola, uma professora remeteu a distância da escola como uma de suas dificuldades remetendo ao fato do afastamento de sua família. Uma das dificuldades citadas por todas as professoras foi a falta de apoio dos pais.

[...] Na escola tem que ter o professor, tem que ter a escola, mas o pai também tem que estar lá pra ajudar, só quer só a gente fazendo a parte da gente e chega em casa não toma uma providência, não resolve. Tem que ser tudo junto.[...] (Entrevista – Cacau).

[...] Tem criança que chega ali, que os pais acreditam que a escola é pra ensinar e pra educar, aí fica pra professora esse papel de ensinar e educar [...] (Entrevista – Paloma).

[...] A falta de apoio dos pais (Entrevista – Maria).

[...] Falta de participação da família na escola (Entrevista – Ví).

Assim, fica perceptível que os pais remetem ao professor a função de ensinar e educar. A ausência familiar produz uma consequência negativa no processo ensino-aprendizagem, o que leva à conclusão de que a família é um instrumento de grande relevância para o procedimento da docência, afim de que este discente se sinta seguro e equilibrado.

As professoras citam algumas dificuldades vivenciadas na docência e também a superação destas, conforme falas abaixo:

[...] Outra dificuldade foi à adaptação a essa nova realidade, porque o seu material de trabalho é humano, você lida com os alunos, com os seus padrões, com os pais e você tem que o tempo todo fazer algo que agrade a todos. Então essa também foi uma dificuldade, na verdade um choque; [...]. Sempre que surge alguma dificuldade a gestão se dispõe a auxiliar [...], me ajudando a resolver a situação [...]. E as colegas também sempre estão dispostas a me ajudar, quando tem alguma dificuldade, alguma coisa que elas estão à frente, elas nunca se negam a me ajudar [...]. Esse suporte que a gestão e os colegas me dão me transmite segurança na docência (Entrevista – Paloma).

[...] A dificuldade da rotina da escola. Porque se você não procurar, você não quer buscar, essas respostas não vêm. Então você que tem que perguntar quais são os conteúdos trabalhados. Cadê a proposta da escola? O que a escola trabalha? Qual o projeto? Então essas coisas quando você entra, como você é novata, isso não é passado [...], coisas simples de rotina que não é passada de imediato quando você entra na escola; a falta de apoio da gestão escolar, inicialmente pra mim é um dos acolhimentos mais difíceis que existe para um professor iniciante [...]. Em relação a alguns colegas eu tive, não tive muitos apoios nem todos, mas tive apoios de um ou dois que foram suficientes, foram pessoas que realmente me ajudaram [...]. Sempre vai ter alguém que vai te dar a mão e graças a Deus eu

tive uma pessoa que me orientou. E que foi assim, me dando segurança, pra mim estar dando continuidade e não desistir (Entrevista – Maria).

Um outro problema de professores iniciantes oriundos de instituições privadas, é o fato de se sentirem pressionadas, pelo motivo dos pais pagarem a mensalidade, se acham no direito de cobrar, e o gestor quase sempre é o patrão, ficando o professor na “obrigação” de agradá-los. Ser iniciante em escola pública é diferente de ser iniciante em escola privada, pois a docente da escola privada é a única que se sentiu pressionada. Essa professora vivenciou essa dificuldade por lecionar em uma escola privada, não sendo uma característica de todas as outras.

A professora Maria aponta que não obteve apoio da gestão e que conforme ressaltado em sua fala, também, não sabia iniciar sua prática docente, porque não contou com o apoio pedagógico necessário para conhecimento da proposta pedagógica da escola, dos projetos que vinham sendo desenvolvidos e como eram realizados os planejamentos da Educação Infantil. Ela relata que contou com o apoio de algumas professoras, que a ajudaram a “sobreviver”. Dessa forma, o apoio é tão importante que pode marcar a vida de uma professora iniciante.

Os professores iniciantes sobrevivem devido ao pouco apoio que recebem, que é também uma forma de socialização, se relacionando com outros iniciantes, com os professores experientes, com os gestores ou com os próprios alunos, e dessa forma vão construindo sua docência. Foi perceptível nas falas das professoras que elas sobreviveram em meio ao pouco apoio que receberam, sendo o apoio tão importante, que o pouco que tiveram as ajudaram a sobreviverem nesse início de carreira. Ferreira (2014), em sua pesquisa, também relata sobre a necessidade do apoio pedagógico, dos gestores e professores experientes na construção da docência dos professores iniciantes, ressaltando a sua importância.

Nesse aspecto, é perceptível a diferença de lecionar em uma escola pública e privada. Percebeu-se uma diferença entre as duas professoras, pois, Paloma leciona em uma instituição privada, onde o apoio pedagógico e da gestão escolar da instituição privada, são mais presentes. Enquanto Maria, por lecionar em uma escola pública sentiu uma grande dificuldade por não contar com esses apoios. Portanto, conclui-se a existência da diferença de ser professor iniciante de escola pública e de escola privada.

É inegável que a situação funcional do profissional implica sobremaneira no percurso da sua construção da identidade docente, assim, pode-se afirmar que quando o professor é contratado não se sente efetivamente vinculado, pois esta situação provoca um alto grau de insegurança, o que pode ser observado na fala abaixo:

[...] Quem é efetivo tem uma certa discriminação com que é contratado, elas falam que não tem mais tem sim, nunca passei por nenhuma discriminação, mas a gente percebe nos pequenos atos. Mas, tem coisas que a gente vê, vejo eles conversando e fico na minha, não me envolvo não. Entro lá e faço o meu trabalho e muitas vezes eu me finjo de muda, de surda, não me envolvo não [...] (Entrevista – Cacau).

Conforme já discutido anteriormente, uma das dificuldades também citadas nas narrativas é o fato de serem contratados. Na fala de Cacau ao dizer que se finge de muda e surda, remete ao “medo” de se envolver em questões discutidas na escola, de confrontar com as decisões tomadas pelos professores e gestores mais experientes, pelo fato de ser uma professora contratada e não ter “autonomia” na escola. Em relação ao silêncio, Fontana expõe que “o silenciamento de aspectos das relações de trabalho vividas, [...] tem sempre um valor expressivo, ao qual é importante estar atento e buscar analisar” (Fontana, 2000, p. 93). Ao remeter essas relações de trabalho vivenciadas, interpreto que essas relações que Fontana apresenta, são as mesmas expressas por Cacau.

A educação especial exige uma formação e experiência propícia para o desenvolvimento

desta modalidade educativa, visto que o professor em início de docência não traz, o que acarreta como uma das dificuldades encontradas por este profissional quando se depara a alunos com necessidades educativas especiais. Paloma fala que:

[...] Trabalhar com crianças com necessidades especiais [...], e assim a minha maior dificuldade foi entender saber qual era. Identificar o problema dessa criança porque eu não tive suporte dos pais pra isso (Entrevista – Paloma).

De acordo com a professora pesquisada acima, o trabalho docente com crianças portadoras de necessidades especiais é uma das dificuldades encontradas por ela, destacando que tem muita dificuldade em identificar o problema da criança e que a falta de apoio dos pais faz com que esta dificuldade se torne ainda mais acentuada.

Outra dificuldade encontrada é remetida por Maria. Ela desabafa e nos possibilita entender essas dificuldades ao falar que:

Na verdade a falta de comunicação da gestão escolar e dos professores já atuantes na educação, principalmente aqueles que tem mais de vinte, vinte e cinco anos de carreira, então quando você vem, como eu falei no início, você vem com a mente muito aberta, muito fresca, tudo pode acontecer e elas já vem ali um pouco..., por muito tempo de experiência elas já se acham assim, tipo pedrificada, não sei se a palavra é essa, mas assim é como se elas dissessem “há isso aí vai passar, isso aí não vai dar certo não, você vai ver mais pra frente que você vai cansar, cuidado”. Os próprios professores te incentivam a ter uma pedagogia tradicional porque elas falam: “não você não vai aguentar isso aí, essa dinâmica todo dia, essa ludicidade todo dia, isso aí é balela, vai passar isso aí, tenta voltar mais para as atividades rotineira pra você conseguir”. Aí fala: “há tá novinha na iniciação cheia de ideias, cheia de sonhos”. Então, você ouve muito tudo isso, e às vezes te entristece muito porque você vai se desmotivando. Ou você realmente coloca assim em foco, não eu quero ser um professor diferente, ou você se deixa levar e vai sendo um professor desmotivado, você vai sendo aquele professor que tem aquela metodologia igual à de todo mundo que faz a aquela rotina mesmo cansada, chatativa e na educação infantil requer totalmente diferente disso (Entrevista – Maria).

A professora acima foi mais enfática ao retratar a dificuldade da socialização entre os professores experientes e os professores iniciantes e principalmente a dificuldade causada por essa relação. A professora destaca que os iniciantes vão com toda garra, com sentimentos de mudança, mas são barrados por esses professores experientes. Isso é ratificado por Ferreira (2014, p. 88) quando afirma que:

[...] muitos iniciantes chegam até a escola cheios de estímulo, buscando as mudanças, mas são, muitas vezes, “barrados” por aqueles que já estão acostumados às rotinas da escola, geralmente, os professores experientes. Os novatos se sentem constrangidos e acabam sendo influenciados por esses problemas de negativismos passados pelos docentes mais experientes. Ou os iniciantes são simplesmente rejeitados por tentar introduzir “o novo” na escola, por estarem iniciando e ousarem tamanha façanha. Isso vem distanciamento cada vez mais professores iniciantes e experientes.

A socialização profissional é necessária e repercute em forma de saúde para os docentes, pois aprender com o outro é mais fácil, construir uma profissão que seja realmente coletiva é político, iniciar com a ajuda dos mesmos que já passaram por situações semelhantes remete ao profissionalismo.

Formação

O estudo norteou a compreensão de que a formação é de suma importância para o desenvolvimento da docência. Entretanto, é necessário admitir que muitas aprendizagens

oriundas da academia são destoante da prática, conforme narrativas das professoras pesquisadas.

A primeira e principal dificuldade foi o impacto da teoria com a prática, porque quando eu fui pra sala de aula, pra trabalhar na sala de aula, eu ainda não tinha feito sequer a disciplina de educação infantil, a disciplina de educação especial e nem tão pouco estágio nessas disciplinas, então é um choque porque também eu não fiz magistério, mas aí vem também muito do que a gente estuda a gente tá vendo ali só na teoria [...]. Então, esse choque de está ali só na teoria causou, me impressionou. A realidade é diferente e eu não tinha visto ainda porque eu não tinha feito estágio; [...] (Entrevista – Paloma).

[...] Você vai entrando em controvérsias do que você vai aprendendo na faculdade, “não isso não acontece desse jeito, não é verdade”. Então, na pratica, é diferente. A teoria que é muito bonitinha fantasiosa na prática ela dar uma quebrada e você precisa se reconstruir (Entrevista – Maria).

Ferreira (2014) constatou nas 96 dissertações e teses por ela analisadas, que a formação inicial não tem sido suficiente para preparar para a docência, distanciando formação e docência. A citação apresentada revela a fidelidade da fala dos professores sobre a formação e a prática docente, pois a mesma vem reforçar o que professores disseram sobre a distância entre a formação e a prática docente, visto que esses como principiantes têm que lidar com questões que, para as quais não foram preparados.

A prática docente para ter um desenvolvimento capaz de produzir com eficácia o aprendizado, requer a utilização de material didático, mas as professoras pesquisadas relataram que:

[...] O material é fraco demais, a gente procura um livro e é fraco. Eu mesmo já falei que eu vou comprar um computador pra mim que eu mesma que vou fazer minhas atividades aqui em casa. Lá é assim, “o papel, cuidado com o papel”, eu comprei até um pacote, “o papel vamos economizar” às vezes a diretora vinha e falava assim “vocês estão dando muita atividade, tá tendo muita coisa” aí não tem nem como. Eu nunca mexi no computador lá não, só mesmo a secretária [...], mas também é um computador pra escola toda (Entrevista – Cacau).

[...] a disponibilidade de espaço e de material nas escolas da rede pública, a dificuldade em livro didático, principalmente na educação infantil porque na rede pública não existe; [...] (Entrevista – Maria).

A falta de materiais pedagógicos; [...] (Entrevista – Vi).

Essas falas possibilitaram o entendimento de que a falta de material é um elemento que impossibilita o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, de modo especial, para os professores em início de carreira. Assim, é de extrema significância que a gestão escolar lance um olhar diante da impossibilidade do docente exercer o seu papel.

A importância da formação docente já vem sendo evidenciada em muitos estudos (Ferreira, 2014b, 2020bc; Souza & Ferreira, 2020; Ferraz et al., 2017; Amorim & Fernandez, 2018; Soares, 2020; Galiza et al., 2020), bem como sobre a construção da identidade profissional dos docentes (Ferreira & Guerra, 2020; Moreira, 2020; Bezerra, 2020; Nova, 2014; Stascxak & Santana, 2019), portanto, tanto a formação inicial quanto a continuada exerce um papel crucial sobre a docência, e são demasiadamente relevantes na carreira do professor iniciante.

Ser professor

O ser professor é construído no dia a dia, ou seja, na sua própria experiência com a docência, no envolvimento com o labor docente de modo a atrelar a prática com a teoria, conforme falas abaixo:

No dia a dia a gente vai trabalhando a gente vai ensinando ali e cada dia a gente vai se aperfeiçoando cada vez mais. [...] Quando a gente chega na sala é totalmente diferente, a realidade é outra, lá mesmo quantas vezes a gente planejava a semana e as vezes você tinha que mudar tudo. [...] Tem horas que eu planejo aqui e em minha aula eu faço meu show lá, dentro do conteúdo que eu planejei, não dou do jeito que planejei, mas dou minha aula normal (Entrevista – Cacau).

[...] aos poucos eu tenho acrescentado experiências importantes para o meu aprendizado. Ou seja, a graduação tem acrescentado, tem sido assim o ápice na verdade, foi o que antecedeu a prática. Também o ministério que eu trabalho ali na casa do Senhor eu sou professora da rede de crianças da igreja e também tenho uma célula de crianças. Então, eu lido com crianças de segunda a segunda, de domingo a domingo, e o próprio Labor, o próprio trabalho vem acrescentando aprendizado nessa prática da docência. [...] sempre vai ter algo que foge do seu planejamento, que foge dos seus planos [...]. E a gente vem tentando dia após dia, tentando acertar mais que errar (Entrevista – Paloma).

Eu aprendi na prática, atuando mesmo em sala de aula, vivenciando as experiências, vivenciado ali o dia a dia com os alunos, acertando, errando, buscando acertar, ouvindo os próprios alunos, eu fui criando minha própria rotina vendo as necessidades deles. Fui assim me auto construindo, me construindo professor e a prática pra mim foi o ponta pé inicial [...] (Entrevista – Maria).

Na prática (Entrevista – Ví).

Entretanto, é possível admitir que a prática docente também é construída pela improvisação, o que Tardif (2002, p. 84) aponta que “as situações concretas não são definidas de uma vez por todas e que exigem uma parcela de improvisação e de habilidade pessoal, assim como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis”. Os saberes vão ajudando a superar os erros, o que pode ser verdadeiramente evidenciado nas falas das professoras pesquisadas. Nas falas de Paloma e Maria se comprova o discurso feito pelas pesquisadas ao afirmarem que a “profissão inicia-se através de tentativas e erros” (Tardif, 2002, p. 84).

Foi perceptível nas falas das professoras que elas aprendem na prática, no decorrer da carreira docente, vão se desenvolvendo profissionalmente no dia a dia, improvisando. Dessa forma, vão evoluindo na carreira docente.

A construção da profissão docente tem uma extrema dependência da formação acadêmica do professor, pois o processo de ensino está atrelado a uma vasta quantidade de conhecimento a ser mediado. Logo, é demasiadamente necessário que o professor tenha uma formação inicial de qualidade a nível de conhecimento apreendido, para que possa transmiti-los com segurança. Os depoimentos abaixo demonstram que:

Quando eu fiz o magistério foram três meses que nós ficamos na sala fazendo estágio. O ponto inicial foi o estágio que ajudou muito a gente, porque eu nunca tinha entrado em uma sala de aula e foi a primeira vez que eu entrei foi nesse estágio (Entrevista – Cacau).

Inicialmente a contribuição da formação foi muito pouca porque eu iniciei a docência no primeiro semestre de pedagogia [...], [...] quando começou mesmo eu vim vendo assim uma melhoria uma contribuição nessas disciplinas, de didática, de metodologia, de psicologia

que aí houve uma identificação. Mas no início, as disciplinas você não vê muita identificação com a prática não (Entrevista – Maria).

A formação inicial do professor precisa contribuir para a prática cotidiana do mesmo, isso foi perceptível nas falas quando aspectos dessa formação inicial foram citadas. Cacau fala de sua formação inicial que foi o magistério e Maria fala de sua formação inicial que é o curso superior, ambas, falam da importância das disciplinas que abarcam em sua carga horária a parte prática, sendo as que mais contribuíram para suas aprendizagens da docência. Portanto, a discussão das pesquisadas leva ao entendimento de que a formação inicial é verdadeiramente de grande significância para a construção do saber docente, uma vez que é pelo conhecimento que o professor poderá media-los para/com os discentes.

Estratégias

Pensar em estratégia na prática docente significa pensar em formas de produzir o conhecimento através da prática, aprendendo e ensinando, numa relação dialética. Assim, pode-se comprovar com a pesquisa que não existem estratégias prontas e definidas, mas que estas devem ser construídas ou adaptadas de acordo com a real necessidade do ambiente da sala de aula. As falas abaixo demonstram como estas professoras foram construindo as aprendizagens da docência, superando as dificuldades existentes nessa etapa do desenvolvimento profissional, caracterizada como sendo difícil, de sobrevivência, choque, mas também de descobertas, continuidades e aprendizagens constantes.

[...] Era o diálogo e as brincadeiras que eles gostavam muito [...]. Eu trabalho com atividades impressas e às vezes dependendo da aula a gente faz painel [...] (Entrevista – Cacau).

Na verdade, hoje eu luto com o que eu tenho como ele tem problema e um dos problemas é o problema motor, o que mais se destaca, eu tive que adaptar as atividades dele só pra ele, trabalho o conteúdo com toda a turma e adapto as atividades pra ele não ficar de fora. Na verdade a gente vai se acostumando, a gente se acostuma com tudo, e aí eu fui vendo que isso iria fazer parte da minha rotina, então se eu quisesse continuar na sala de aula eu iria ter que aprender a lidar com essas situações (Entrevista – Paloma).

Procurei ouvir mais meus alunos, eu comecei a ouvir mais, pesquisar, assim a procurar uma formação, uma autoformação, a participar sempre de cursos, sempre de outras coisas que me motivavam assim a ser diferente, procurei muito na internet, procurei ajuda de uma amiga que eu tenho que é tem escola particular, me forneceu livros didáticos, me forneceu umas ideias de projeto e encarei [...], [...] porque minha preocupação maior era que eles fossem pra sala de aula, mas quisessem retornar no outro dia [...] (Entrevista – Maria).

Utilizar outros meios que possam suprir essas dificuldades, como confecção de materiais (Entrevista – Ví).

As falas demonstram que essas professoras vêm construindo um *habitus* professoral; construindo saberes; aprendendo a partir da socialização profissional; construindo a docência; percebendo-se como docentes. Isso é perceptível, pois em meio as dificuldades elas vêm buscando estratégias para superá-las, construindo o *habitus*. E ao construir esse *habitus* elas aprendem a ser professores. Assim, conforme nos remete Ferreira (2014, p. 51-52):

O *habitus* deve fazer parte do cotidiano do fazer docente do professor iniciante, assim este irá aprender com as suas experiências, suas rotinas, com sua personalidade, com o que são. O cotidiano é um fator mais favorecedor das aprendizagens docentes e onde as

práticas estão e as experiências se fazem. Dessa forma, *habitus* professoral proporciona uma formação em improvisação, aquela que conduz rapidamente o professor a tomar decisão, situações novas faz com que isso aconteça e o professor acaba por aprender a ensinar com um jeito particular seu, com seu “jogo de cintura”, na prática.

As professoras mostram como vão se constituindo professoras, através das aprendizagens constantes. Elas destacam as diferentes estratégias utilizadas por cada uma delas – Cacau, fala que usa o diálogo, a brincadeira, atividades impressas e painel; Paloma, a adaptação de atividades conforme a necessidade do aluno; Maria, diz “ouvir os alunos”, se mostra reflexiva, pesquisadora, vivenciar a autoformação, a formação continuada através de cursos, usa a internet como recurso pedagógico, a ajuda de amigos, livros didáticos e pedagogia de projetos; e a professora Ví utiliza a confecção de materiais.

As professoras demonstram nessas falas jeitos diferentes de se constituírem professoras. Cada uma a sua forma vai construindo sua docência de maneira diferente. O *habitus* é construído no cotidiano, cada dia algo novo acontece, fazendo o surgimento de mudança e construção de uma nova forma. Essas docentes mostram que estão construindo seus *habitus* professoral, todas elas apresentam que aprendem com a experiência, através do jeito de ser e com a forma que cada uma utiliza suas estratégias, mostrando uma personalidade diferente, demarcando a construção de um *habitus* professoral.

Ao remeterem a situações de improviso, o professor vai conhecendo cada aluno, adaptando a aula para favorecer a aprendizagem dos mesmos. Cada uma delas demonstra ensinar de maneira diferente, as falas mostram que elas sabem e que elas vêm construindo essa docência, cada uma construindo o seu *habitus* professoral que se inicia na prática cotidiana do fazer docente, mas, que perdura durante toda a vida profissional docente.

CONCLUSÃO

A construção do trabalho possibilitou a compreensão de que o professor em início da carreira docente encontra dificuldades diversas para exercer a sua função, dentre elas pode-se destacar: a indisciplina dos alunos, a falta de apoio da família, pedagógico e de material didático, a situação funcional, por ser prestador de serviços, a distância entre teoria e prática, desgaste físico, mental e emocional e a falta de formação com crianças com necessidades educativas especiais. Vale ressaltar que estas dificuldades não são vividas com tanta veemência pelo docente da rede privada, pois este é apoiado por todas as instâncias que forma o ambiente educativo. Dessa forma, é perceptível a diferença entre ser um professor em início de carreira em escola pública e escola privada.

Dessa forma, as professoras entrevistadas ao narrar sobre seu período de escolarização, remeteram a aspectos longínquos das suas memórias da infância e da adolescência; também se remeteram aos professores marcantes de seu período de escolarização. Também relataram sobre suas expectativas ao iniciarem a docência, trazendo aspectos positivos e negativos. Foi narrado que o ser professor é aprendido a partir de um jeito de ser, ou seja, a partir da construção de um *habitus* professoral de cada um e as estratégias se revelaram como construção de *habitus*.

Neste estudo, ficou evidente que as dificuldades encontradas pelos professores em início da carreira são verdadeiras e reais e fazem com que estes profissionais se sintam, muitas vezes, desprotegidos e desencantados com a carreira docente e que a formação não foi suficiente para enfrentar tais dificuldades, mas serve para fazer com que encontrem estratégias para resolver situações adversas. Dessa forma, além da formação, outros problemas também se destacam como a falta de material didático e o espaço físico inadequado, que são problemas de ordens superiores a que as professoras remeteram, e que vale ser observado.

Pela pesquisa, foi possível inferir que os docentes em início de carreira devem ser amparados pela equipe gestora e pedagógica da escola como uma forma de se sentirem valorizados e capazes de solucionar as dificuldades quando aparecerem, de modo que as dificuldades sejam solucionadas pelo próprio docente de maneira segura e equilibrada.

AGRADECIMENTOS

Não aplicável.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Caroline Ferreira Leal Xavier: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Lúcia Gracia Ferreira: análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Todas as autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

Amorim, A. D., & Silva Fernandes, M. J. (2018). A formação inicial, a prática pedagógica e o processo de tornar-se professor. *Revista Práxis Educacional*, 14(30), 85-110.

<https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4362>

Angotti, M. (1998). Aprendizagem profissional: os primeiros passos no magistério pré-escolar. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Barreto, A. C. F. (2020). A profissão docente no Brasil e a carreira profissional: entre sonhos e realidades. In: Nascimento, M. G. C. A. et al. (Orgs.). *Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente*. Petrópolis: Faperj.

Bezerra, P. O. (2020). A constituição da identidade profissional e dos saberes docente: territórios da experiência. *Revista De Estudos em Educação e Diversidade*, 1(2), 432-445.

<https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7902>

Cruz, L. M., Barreto, A. C. F., & Ferreira, L. G. (2020). Caminhos do desenvolvimento profissional docente na perspectiva freireana. *Com a Palavra o Professor*, 5(12), e559.

<https://doi.org/10.23864/cpp.v5i12.529>

Cruz, L. M. (2020). Desenvolvimento profissional docente e formação continuada: possíveis diálogos. In: Nascimento, M. G. C. A., Garcia, A., Reis, G. R. F. S., Rust, N. M., & Giraldo, V. (Orgs.). *Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente*. Rio de Janeiro: Faperj.

Ferraz, R. C. S. N., Ferreira, L. G., Ferreira, L. G., & Almeida, M. T. (2017). Saberes e experiência: formação de professores da rede pública em atividades extensionistas. *Revista Conexão UEPG*, 13(3), 390-401. <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0003>

Ferreira, L. G. (2014a). Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional. Tese (Doutorado Em educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Ferreira, L. G. (2014b). Fazer docente: reflexões em torno da formação, do trabalho e das especificidades da área de atuação docente. In: Ferreira, L. G., & Ferraz, R. de C. S. N. (Orgs.). Formação docente: identidade, diversidade e saberes. Curitiba: Editora CRV.

Ferreira, L. G., Ferreira, L. G., & Ferreira, A. G. (2014b). Formação e identidade docente: práticas e políticas de formação. In: Ferreira, L. G., & Ferraz, R. C. S. N. (Orgs.). Formação docente: identidade, diversidade e saberes. Curitiba: Editora CRV.

Ferreira, L. G. (2010). Professoras da zona rural: formação identidade, saberes e práticas. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Ferreira, L. G. (2017). Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. *Revista Acta Scientiarum*, 39, 79-89.
<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i1.29143>

Ferreira, L. G. (2020a). Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. *Revista Educação em Perspectiva*, 11, 1-18.
<https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.9326>

Ferreira, L. G. (2020b). Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. *Revista De Estudos em Educação e Diversidade*, 1(2), 410-431.
<https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7901>

Ferreira, L. G. (2020c). Memórias e a formação para a docência: trajetórias de escolarização de professores rurais iniciantes. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade* 1(1), 57-71.
<https://doi.org/10.22481/reed.v1i1.7449>

Ferreira, L. G., & Anunciato, R. M. M. (2020). Início da carreira docente: o que dizem as dissertações e teses brasileiras. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 17(50), 421-459.

Ferreira, Á. C., & Guerra, A. (2020). A construção da identidade docente de licenciados em Física e Matemática: relatos sobre o processo formativo. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, 1(1), 86-99. <https://doi.org/10.22481/reed.v1i1.7455>

Fontana, R. A. C. (2000). Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica.

Galiza, L. S., Silva, J. G., & Silva, M. A. A. (2020). As contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da Educação Básica: algumas reflexões dos professores supervisores. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*, 5(1), 200-223.
<https://doi.org/10.47456/krkr.v1i5.32534>

Gil, A. C. (1989). Métodos e técnicas da pesquisa social (2 ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Gonçalves, J. A. M. (2007). A carreira das professoras do ensino primário. In: Nóvoa, A. (Org.). *Vidas de Professores* (2 ed.). Porto: Porto Editora.

Huberman, M. (2002). O ciclo de vida profissional dos professores. In: Novoa, A. (Org.). *Vida de professores* (2 ed.). Porto: Porto Editora.

Marcelo Garcia, C. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Moreira, J. S. (2020). Implicações do estágio supervisionado na constituição da identidade profissional: relato de experiência. *Revista De Estudos em Educação e Diversidade*, 1(2), 410-431. <https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7681>

Moreno, S. M. (2005). O trabalho docente do professor iniciante: o que faço agora? (o estudo de caso dos egressos do curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

Nono, M. A. (2005). Casos de ensino e professoras iniciantes. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Nova, C. C. C. (2014). Professor, profissional e intelectual: em busca de uma identidade alternativa. In: Ferreira, L. G., & Ferraz, R. de C. S. N (Orgs.). *Formação docente: identidade, diversidade e saberes*. Curitiba: Editora CRV.

Nóvoa, A. (1995). O Passado e o presente dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.). *Profissão professor* (2 ed.). Porto: Editora Porto.

Oliveira, E. S., & Barreto, D. A. B. (2020). Contemporary studies on knowledge, teaching in higher education and social representations in Brazil. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 1(1), e11585. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks1111585>

Pienta, A. C. G. (2007). Aprendendo a ser professor: dificuldades e iniciativas na construção da práxis pedagógica do professor iniciante. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Ribeiro, N. M., & Souza, E. C. (2011). Aprendizagem da docência em Língua Portuguesa nos anos iniciais da carreira: narrativas, tempos e movimentos. In: Souza, E. C. (Org.). *Memória, (auto)biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente*. Salvador: EDUFBA.

Santos, J. R., Ferreira, L. G., & Ferraz, R. C. S. N. (2020). Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional. *Revista Cocar*, 8(1), 347-370.

Santos, J. R., & Ferreira, L. G. (2016). Desenvolvimento profissional, vida e carreira: histórias de professores atingidos pelo mal-estar docente. *Revista Educação e Emancipação*, 9(2), 108-137. <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v9n2p108-137>

Silva, F. O., Alves, I. S., & Oliveira, L. C. (2020). Initial teaching training by homology in PIBID: experiential learning from professional practice. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 1(1), e11638. <http://dx.doi.org/10.20952/jrks1111638>

Soares, M. P. S. B. (2019). Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. *Educação & Formação*, 5(13), 151-171. <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1271>

Souza, E. M. F., & Ferreira, L. G. (2020). Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 13(32), 1-19. <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>

Souza, E. C. (2006). O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A.

Stascxak, F., & Santana, J. (2019). Narrativas autobiográficas de professoras da educação básica: a constituição da identidade docente como processo permanente. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, 1(2), 1-13. <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i2.3512>

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.